

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Bereê

Observatório de
Mulheres em Goiânia

RELATÓRIO PARCIAL

Eixo - Violência

Goiânia

2026

FUNAPE
Fundação de Apoio à Pesquisa

NECRIVI
NÚCLEO DE ESTUDOS E
PESQUISA SOBRE CRIMINALIDADE E
VIOLÊNCIA



Secretaria Municipal de
POLÍTICAS PARA AS MULHERES,
ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS
HUMANOS - SEMASDH



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
Gestão 2026-2030

Reitora: Sandramara Matias Chaves
Vice-Reitora: Camila Cardoso Caixeta

Pró-Reitora de Graduação: Lueli Nogueira Duarte e Silva
Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Monarko Nunes de Azevedo

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Laura Vilela Rodrigues Rezende
Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação: Ricardo Marreto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Wendell Karlos Tomazelli Coltro
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Inovação: Natália Del Angelo Aredes

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Luana Cássia Miranda Ribeiro
Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Adriana Régia Marques de Souza

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Vicente da Rocha Soares Ferreira
Pró-Reitor Adjunto de Administração e Finanças: Hugo Ferreira Ginú

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Maria Tereza Tomé de Godoy
Pró-Reitor Adjunto de Gestão de Pessoas: Juliano Lima Soares

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Maísa Miralva da Silva
Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis: Renato Pessoa Vale

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Dijaci David de Oliveira

Vice-coordenação

Ana Paula de Castro Neves

Coordenadoras Administrativas

Jully Anne Ribeiro da Cruz e Najla Franco Frattari

Equipe de Pesquisa

Eixo Violência - 1º fase

Ana Paula de Castro Neves

Ana Carolina Dutra

Juliane Maguetas Colombo Pazzanese

Jully Anne Ribeiro da Cruz

Maria Clara Ribeiro Guedes

Roberta Viegas e Silva

Organização

Ana Paula de Castro Neves

Projeto Gráfico

Natã Silva de Carvalho

Karynne Paula de Senna

Instituição Executora

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Fundação de Apoio

FUNAPE

Concedente

Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Assistência Social e Direitos Humanos – SEMASDH

Introdução

A violência contra as mulheres é um problema social que permeia diversas sociedades, inclusive a brasileira. Com o objetivo de contribuir para aprofundar o conhecimento sobre essa problemática e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes, o presente relatório parcial tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas e os resultados preliminares obtidos pelo Eixo Violência Contra a Mulher do Observatório de Mulheres em Goiânia. Este eixo visa investigar e analisar os dados relacionados à violência contra as mulheres no município de Goiânia, com foco nos últimos quatro anos (2021-2023).

Para tanto, foi realizada coleta de dados nas seguintes fontes: o Observatório de Segurança Pública de Goiás (OSSP-GO), o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Esse processo de coleta e tratamento dos dados, importante registrar, enfrentou diversos desafios, como a falta de padronização das informações, a dificuldade de acesso a bases de dados e o grande volume de informações a serem analisadas.

A seguir, serão apresentados os detalhes da metodologia utilizada, os resultados parciais obtidos até o momento e as principais dificuldades encontradas durante a pesquisa. Por fim, serão discutidas as implicações dos resultados e os próximos passos a serem seguidos.

1. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de analisar os dados referentes à violência contra as mulheres em Goiânia. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa documental, utilizando como fontes primárias os bancos de dados do Observatório de Segurança Pública de Goiás (OSSP-GO), do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Essas fontes fornecem uma base sólida para a análise, permitindo uma compreensão abrangente e detalhada do fenômeno da violência

contra as mulheres na região. Por essa via, a coleta de dados foi planejada para ser realizada através dos seguintes métodos de coleta:

Solicitações à Ouvidoria do Observatório de Segurança Pública de Goiás (OSSP-GO): foram emitidos ofícios solicitando dados específicos sobre violência contra as mulheres. Como definido no grupo de trabalho que reúne os eixos de investigação da pesquisa, no dia 13 de agosto foram emitidos 2 ofícios solicitando em consideração ao convênio 0001/2023 nos concedesse os seguintes dados:

1. Número total de ocorrências registradas relacionadas a violência contra as mulheres, incluindo, mas não se limitando a violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, nos últimos 4 anos (2021, 2022, 2023, 2024).

2. Desagregação dos dados por tipo de violência, mês e ano, se possível, para melhor análise das tendências.

3. Informações sobre o perfil das vítimas (idade, raça, estado civil, etc.), se disponível.

4. Dados sobre as medidas protetivas solicitadas e concedidas em casos de violência contra as mulheres, se disponível.

5. Informações sobre o andamento dos processos referentes a essas ocorrências, incluindo número de casos resolvidos e pendentes.

Dados do OSSP-GO: recebidos para os anos de 2021, 2022 e 2023. Os dados de 2024 ainda não estavam consolidados.

Bases de dados públicos: utilização do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) para obter dados adicionais. Após a coleta, os dados passaram por um processo de tratamento para garantir sua qualidade e usabilidade.

Dados do SIM e SINAN: a coleta de dados tanto para o SIM quanto para o SINAN é feita através dos sistemas. No caso do SIM, a coleta se dá por meio da Declaração de Óbito, que é preenchida e registrada no sistema. Já para o SINAN, a coleta de dados ocorre por meio da notificação e investigação dos casos de doenças e agravos de notificação compulsória, realizada pelos profissionais de

saúde e registrada no sistema. Desse modo, a equipe enfrentou dificuldades devido ao volume de dados e ao descompactamento dos mesmos. Com o apoio da pesquisadora voluntária Maria Clara Guedes Cordeiro, foi possível descompactar e tratar os dados do SIM. Os dados do SINAN foram coletados e limpos pela equipe, liderada por Ana Carolina Dutra.

No que tange à análise dos dados, essa foi realizada em várias etapas:

Limpeza e tratamento: a maior parte dos dados coletados foi enviada à estatística Lara Ramos para limpeza e tratamento.

Cruzamento de variáveis: parte indispensável para realizar o segundo objetivo específico do eixo de trabalho. A equipe utilizou as plataformas Tabwin/Tabweb para cruzar as variáveis, apesar das dificuldades encontradas.

Dessa forma, a metodologia adotada pelo Eixo Violência contra a mulheres do Observatório de Mulheres em Goiânia foi estruturada para garantir a coleta, tratamento e análise eficaz dos dados sobre violência contra as mulheres. A continuidade das atividades permitirá uma análise mais aprofundada e a obtenção de resultados mais robustos para a compreensão da violência contra as mulheres na região.

2. Divisão de trabalho e análise de dados

A presente pesquisa envolveu a coleta, limpeza e análise aprofundada de um conjunto diversificado de bases de dados. Para otimizar o processo, a equipe adotou uma estratégia de divisão de tarefas, atribuindo a cada membro a responsabilidade por uma base de dados específica. As análises foram distribuídas da seguinte maneira: Ana Paula de Castro Neves analisou os dados originais do SINAN, Juliane Maguetas Colombo Pazzanese ficou responsável pela análise dos dados originais do Observatório de Segurança Pública e Jully Anne Ribeiro pela análise dos dados originais do SIM.

Durante esse período também foi realizada a revisão da Cartilha "Mulheres goianas: direitos e instrumentos de proteção" e sua adequação junto à equipe de comunicação para ilustração e *design*.

A divisão de trabalho e a colaboração entre os membros da equipe foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa. Essa abordagem permitiu uma análise mais aprofundada e detalhada de cada base de dados, garantindo a precisão e a confiabilidade dos resultados. Além disso, a revisão e adequação da cartilha contribuíram para a disseminação de conhecimentos essenciais sobre os direitos e instrumentos de proteção para as mulheres goianas, potencializando o impacto social da pesquisa.

Em suma, ressaltando a importância da colaboração e da divisão de tarefas em projetos de pesquisa complexos, podemos concluir que a análise dos dados provenientes do SINAN, do Observatório de Segurança Pública e do SIM, em conjunto com a revisão da cartilha, proporcionou um panorama abrangente sobre dados sobre violência contra as mulheres em Goiânia. Estamos confiantes de que isso contribuirá para o avanço do conhecimento na área e para a formulação de políticas públicas mais eficazes para a proteção das mulheres no Município.